

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos

<p>ESCRITORIO Livraria Catholica Rocio — Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno 500 réis</p>
--	--	--

La science et la philanthropie ont déjà fait beaucoup pour les aveugles ; mais la dette de l'humanité est loin d'être payée.

M. DE LA CHATRE.

O ensino dos cegos em Portugal

Apesar de Portugal ser a unica nação da Europa, onde não existia oficialmente o ensino dos cegos e de ser a ultima a ministrá-lo, nem por isso o nome do sr. conselheiro João Franco, o benemerito homem de estado que decretou esse ensino no nosso paiz, deixará de ser memorado na lista gloriosa aberta pelo nome de Valentim Haüy, o fundador em Paris, da primeira escola de cegos, que existiu no mundo.

*

No primeiro numero d'este periodico não podia deixar de prestar a devida homenagem ao illustre ministro, que, póde dizer-se, é o iniciador do ensino dos cegos no nosso paiz ; não podia deixar de lhe consagrar a primeira pagina d'este jornal, para que no futuro, quando alguem



CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Ministro que decretou o ensino dos cegos em Portugal



escrever a *Historia da Caridade* em Portugal, não deixe tambem de lhe conceder o logar proeminente a que tem jus, por ter decretado a lei mais humanitaria, que n'este seculo se tem promulgado, entre nós.

*

Já em 1889 envidei eu bastantes esforços para que o governo, que então estava á testa dos destinos da nação, decretasse oficialmente o ensino dos cegos.

N'essa epocha fui a Paris visitar os principaes estabelecimentos de ensino dos cegos e estudar os processos por que esse ensino se ministrava.

Quando regressei ainda insisti, fazendo propostas para o conseguimento do meu fim; mas como eram infructiferos os meus desejos — resolvi esperar.

Em 1893 voltei a França afim de ver com vagar o que, durante o tempo da Exposição, não me tinha sido possível observar attentamente.

No meu regresso, não achei oportunidade para me occupar dos pobres cegos, e resolvi ainda continuar a esperar.

*

Finalmente em 22 de dezembro ultimo foi decretada a lei que estabelece o ensino official dos cegos no nosso paiz.

Mezes depois fui honrado, honra que não sollicitei, com a nomeação de membro da comissão encarregada de regulamentar a lei que reorganisa os serviços de instrucção primaria, nos quaes está comprehendida a criação das escolas para o ensino dos cegos.

Aquella comissão não chegou ainda a discutir a organização d'estas escolas; e, como suspendesse os seus trabalhos, que vão em breve recommençar, aproveitei o tempo da suspensão para ir não só a Paris, mas tambem a Bruxellas, Bordeus, Madrid e Londres, visitar os Institutos de ensino dos cegos, onde pude ver os maravilhosos processos de que lá se servem, não só para ensinar esses infelizes, como para os proteger e lhes suavisar os dias amargos da sua triste vida.

Pelas relações que estreitei com as diversas direcções dos principaes Institutos e Associações protectoras dos cegos, poderei informar os meus leitores, do movimento, hoje importante, de todas essas associações e escolas. Tratarei de todas as questões relativas á educação, ensino intellectual e profissional dos cegos.

E' pelo que vi no estrangeiro, que vou começar a relatar o que se pratica nos differentes paizes da Europa, a favor dos pobres cegos.



INSTITUTOS ESTRANGEIROS

Institution Nationale des Jeunes Aveugles, de Paris

Este Instituto, fundado em 1784 pelo illustre Valentim Haüy, foi a primeira escola de cegos, que se criou no mundo.

Durante os primeiros cincoenta annos de existencia soffreu bastantes vicissitudes, até que, pela lei de 18 de julho de 1838, foi decretada a construcção do edificio especial em que o Instituto existe, desde 9 de novembro de 1843.

O estabelecimento, edificado pelo architecto Philippon, occupa um rectangulo de 11:800 metros de superficie, dos quaes 3:500 são occupados pelo edificio.

Este rectangulo é limitado pelo «boulevard» dos Invalidos, pela rua de Sèvres, pela rua Duroc e pela rua Masseran. Ao centro do pateo da entrada eleva-se uma estatua, feita por Badiou, que representa o fundador da escola, experimentando os seus processos de ensino com o seu discipulo Le Sueur.

O frontão do edificio, esculpido por Jouffroy, representa Haüy, inspirado pela Caridade, presidindo aos trabalhos das creanças cegas.

O edificio compõe-se de uma parte central, destinada aos serviços geraes, e de duas lateraes, symmetricamente oppostas; a da direita é destinada aos alumnos do sexo masculino, e a da esquerda aos do sexo feminino.

Dois pavilhões separados, que occupam ambos uma superficie de 640 metros, são destinados á habitação dos professores.

No rez-do-chão d'estes pavilhões, é que os alumnos passam as horas de recreio, quando faz mau tempo.

A capella e sala dos exercicios publicos occupam o primeiro e o segundo andar do corpo central do edificio.

O côro e a cupula da capella foram pintados por Lehmann.

As aulas, as officinas, os refeitórios, os dormitórios e enfermarias são muito arejadas, e de inverno são aquecidas por meio de caloriferos.

Uma sala de banhos, contendo trinta tinhas e os apparatus para duches, permite que todos os alumnos tomem banho duas vezes por mez, pelo menos.

Além dos orgãos e pianos de estudo, que existem nas aulas de musica, ha na sala dos exercicios publicos um grande orgão, construido pela casa Caillaillé-Coll. Serve para os estudos superiores, para o culto e para as audições.

Na parte destinada aos alumnos do sexo masculino ha uma officina de torneiro de madeira, outra de fabricante de redes, outra de cesteiro e palheiroiro, e uma officina de afinador de pianos.

Na parte destinada ás alumnas existe uma officina de redes e de trabalhos de phantasia (tricot, crochet, etc.)

O Instituto possui tambem uma typographia especial, onde se editam muitas obras (litteratura ou musica) para uso dos cegos.

A bibliotheca do Instituto compõe-se de 250 volumes em relevo e de 1:600 para uso dos videntes.

O Instituto recebe 150 alumnos e 80 alumnas; depende directamente do ministerio do interior.

Um sarcerdote está encarregado do serviço e do ensino religioso. Foram tomadas diversas medidas de accordo com as familias dos alumnos, para a instrucção religiosa das creanças, que pertencem a cultos não catholicos, reconhecidos pelo Estado.



INSTITUTO DE PARIS — Leitura e escripta

Para o serviço de saude ha um medico e um dentista effectivos, e dois medicos oculistas, para consultas.

Os alumnos são admittidos dos 10 aos 13 annos.

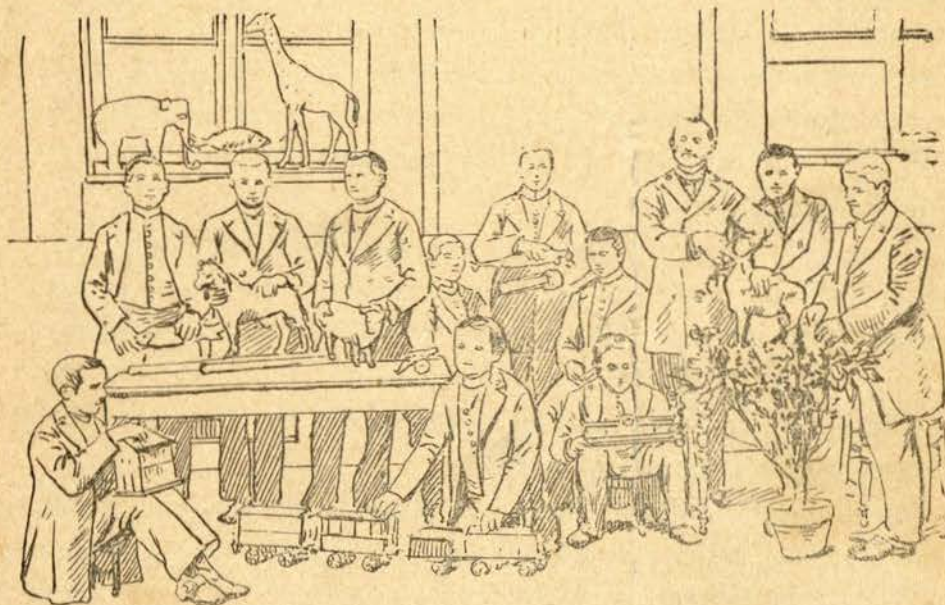
A duração do curso dos estudos é de 8 annos para os alumnos musicos e de 5 para os alumnos que não podem aprender senão uma profissão manual. O preço da pensão é de 1:200 francos.

Foram creadas bolsas no estabelecimento, com fundos do Estado e dos departamentos.

Todo o alumno ao entrar no Instituto deve concorrer com a quantia de 320 francos, para o fornecimento de enxoval e sua conservação, durante o curso.

O Instituto, que é simultaneamente escola secundaria e profissional, ministra aos seus alumnos, com os cuidados especiaes de educação que necessitam, os conhecimentos que educam o pensamento e a razão, e um officio ou uma profissão, que os deve tornar independentes. E' tambem o Instituto uma escola normal para a formação dos seus professores, a quem confere os respectivos graus.

Além de Le Sueur, que foi o primeiro discipulo de Haüy, Fournier, que foi o seu collaborador mais distincto, e Braille, que completou a sua obra, inventando a escripta por meio de pontos salientes, outros cegos educados no Instituto adquiriram tambem uma honrosa notoriedade. Rodenbach exerceu na



INSTITUTO DE PARIS — Conhecimentos geraes — Observação pelo tacto

Belgica, desde 1832 até 1869, anno do seu fallecimento, o duplo cargo de burgomestre e de deputado da nação; Penjon, condecorado com a Legião de Honra, foi professor de mathematica no lyceu de Angers; Montal distinguuiu-se como fabricante de pianos, e os aperfeiçoamentos que introduziu na sua industria valeram-lhe a condecoração da Legião de Honra; Foucaud, habil mechanico, inventou diversos aparelhos para facilitar a correspondencia epistolar, entre os cegos e os videntes; Gauthier, Roussel e Lebel, professores do

Instituto, deixaram composições musicas sacras e profanas de um grande valor.

Em uma ordem menos elevada, mas que testemunha tambem o beneficio da instrucção ministrada aos cegos, acham-se numerosos operarios e artistas, educados no Instituto e que n'elle adquiriram um modo de vida util e independente.

Os alumnos que não puderam aprender senão um officio, vão, em geral, exercel-o no seio da sua familia; os que, sendo mais inteligentes, puderam aprender a afinar pianos ou a fazer os seus estudos musicas, estão collocados como afinadores, professores de musica ou organistas.

Em Lisboa temos nós empregado um discipulo d'este Instituto, M. Jamet, que é o professor de musica da «Escola Antonio Feliciano de Castilho» e que tão brilhantes resultados tem obtido com o seu maravilhoso trabalho.

Chegaram-me as lagrimas aos olhos, por um sentimento que experimentei, sentimento inexplicavel de ternura, de condolencia, de alegria, talvez, por ver as ceguinhas contentes, quando o ouvi no outro dia em Pedrouços dirigir as suas discipulas, que cantavam em côro e por meio de musica, que liam ao mesmo tempo com os dedos.

Pois d'esse cego illustre, apesar da sua modestia, falaram-me em Paris, no proprio Instituto, onde elle foi magnificamente educado; teceram-lhe os mais encomiasticos elogios, affirmando-me que elle foi um dos discipulos mais notaveis que tem saído d'aquelle estabelecimento.

As alumnas cegas musicas obteem collocção nas comunidades religiosas, nos collegios e escolas de ensino livre.

Actualmente mais de duzentos antigos alumnos cegos d'este Instituto ganham honrosamente a sua vida afinando pianos; alguns mesmo dirigem uma casa de venda e de fabrico de pianos.

Dezesete egrejas importantes de Paris tiveram ou teem ainda empregados como organistas, cegos educados no Instituto. Um numero consideravel de egrejas cathedraes ou parochias dos departamentos e mesmo do estrangeiro possuem tambem como organistas, antigos alumnos do Instituto, que são muito considerados como professores de musica.

Os brilhantes resultados do ensino n'este Instituto, evidenciados nos exercicios publicos, os exitos obtidos no conservatorio onde alguns alumnos teem alcançado os primeiros premios, attestam bem que esta escola, além de ser a primeira que foi creada no mundo, é tambem, creio, a mais importante.

CORRESPONDENCIAS

Do illustre Director do Instituto de Cegos em Illzach, Mulhouse (Alsacia), recebi a seguinte carta, acompanhada de relatorios de que darei noticia, e do catalogo das obras que os cegos fabricam nas officinas da escola.

Os mappas zoologicos de que falla a carta, é o que tenho visto de mais perfeito, no seu genero.

Publicarei a seguir a carta que recebi de Soror Helena, directora do Instituto de surdos-mudos e cegos de Arras, (França).

Das cartas que tenho recebido e das que receber dos directores dos principaes estabelecimentos de cegos do mundo, escolherei as que interessem mais os leitores, e publical-as-hei nos numeros seguintes do jornal.

Institution des Aveugles. — *Illzach, (Alsace), le 14 octobre 1895.* — Monsieur Branco Rodrigues. — Lisbonne, Portugal. — Je regrette vivement que vous n'avez pas poussé plus loin.

Il vous aurait été bien plus utile de voir les institutions allemandes que celles des divers autres pays, parce que l'instruction des aveugles est bien plus *répandue* en Allemagne que dans la plupart des autres états : — en Saxe elle est obligatoire. Vous trouvez dans une trentaine d'institutions allemandes plus de 3:000 élèves. C'est donc ici qu'on peut se rendre compte des resultats à obtenir avec l'ensemble des aveugles, non seulement avec quelques aveugles d'élite.

Vous avez vu de très beaux établissements et parfois de resultats éblouissants, mais vous n'avez vu nulle part la totalité des jeunes aveugles d'une province.

Pour l'instruction professionnelle aussi et surtout pour le patronage des aveugles sortis des institutions, l'Allemagne est, selon moi, supérieure à tous les autres états.

C'est peut-être en effet de la décentralisation. N'étant ni allemand, ni français, mais suisse je crois vous donner un avis impartial. Je regrette, donc, que vous ne soyez venu au moins jusqu'en Alsace j'aurais pu vous renseigner exactement sur tout ce qui se passe en Allemagne.

Quant à notre maison, elle a été fondée en 1857 par 2 aveugles, dont l'un, M. Alph. Kocchlin, a donné l'idée, l'autre M. Scheidecker, les premiers moyens.

Je dirige l'institution depuis 14 ans. En y entrant j'y ai trouvé une vingtaine d'élèves proprement dits et une dizaine de vieux pensionnaires.

Aujourd'hui nous avons 86 élèves.

Les rapports et le catalogue que je vous adresse en même temps, vous donneront de plus amples détails.

J'appelle spécialement votre attention sur nos moyens d'enseignement (Atlas de 72 cartes, images pour l'enseignement de la zoologie et dessins pour la physique, etc.) adoptés par tous les établissements allemands, russes, autrichiens, danois, hollandais, suisses et beaucoup d'établissements français, anglais, italiens, américains, australiens, et même par une institution africaine (Worcester au cap).

Toujours prêt à vous donner de plus amples renseignements sur des questions exactement formulées, je vous prie d'agréer, Monsieur, mes salutations les plus distinguées. — M. Kunz.

Institution des Sourds Muets et jeunes aveugles, rue des Augustines, 4. — Arras, (France)-le 16 octobre 1895. — Monsieur Branco Rodrigues, Lisbonne. — La maison d'Arras commencée en 1877, compte actuellement 240 élèves dont 70 sont aveugles. On y admet les garçons et les filles, chacun dans un quartier séparé.

De plus, les adultes ont une maison dépendante de l'établissement ou ils s'exercent les uns au rempaillage des chaises, les autres à la vannerie. Les filles au tricot.

L'enseignement se rapproche autant que possible de celui qui est donné à l'Institution Nationale de Paris. C'est là que nous nous procurons les planches et les livres, dont nous avons besoin.

Notre but est de former des organistes. L'étude de la musique est le principale.

Les élèves ont 3 heures de piano et plus tard, quand, ils ont commencé l'orgue et l'harmonie, on y ajoute deux heures de grand orgue.

On les commence tous pour la musique et si au bout de quelques temps, on reconnaît qu'ils n'ont pas de dispositions, on les met à la vannerie ou au rempaillage.

Beaucoup d'élèves sortis de l'établissement sont maintenant organistes et gagnent leur vie.

La feuille que j'ajoute à cette lettre vous donnera les renseignements que vous désirez avoir.

Recevez, je vous prie, Monsieur, mes salutations. — SOEUR HÉLÈNE.

Recebi também durante o corrente mez de outubro, e depois do meu regresso do estrangeiro as seguintes cartas :

— De M. Th. Secretan, director do Asylo dos Cegos de Lausanne (Suissa) acompanhando relatorios e o catalogo e preços dos artigos fabricados pelos cegos d'este asylo. e um folheto intitulado «Instrucções hygienicas dedicadas ás mães que não queiram que seus filhos ceguem». Recebi mais um volume interessantissimo: *Jubilé Cinquantenaire de l'asile des Aveugles de Lausanne*.

— De Soror Geneviève Marie, directora de «l'Institution des Sourdes-muettes et des Jeunes Aveugles», de Lille, França, uma carta com todas as informações sobre este importante estabelecimento que conta mais de cincoenta annos de existencia e educa actualmente 70 surdas-mudas e 30 creanças cegas.

— De Fr. Médéric, procurador geral e visitador dos estabelecimentos de Surdos-mudos e Cegos do instituto dos irmãos de S. Gabriel, informando-me de todas as escolas que aquella communiidade possui em Nantes, Lille e Bordeus, das quaes darei noticia na secção *Institutos Estrangeiros*, d'este periodico.

— De M. E. Hairs-Niboul, director do «Instituto Real dos Surdos-mudos e Cegos, de Liege (Belgica) enviando-me a Noticia Historica d'este estabelecimento, escripta por M. Snyckers, director dos estudos do mesmo Instituto, que foi fundado em 1819.

— De Mr. G. R. Boyle, secretario da «The British and Foreign Blind Association, for promoting the education and employment of the blind», de Londres, indicando-me os preços de diversas machinas, fabricadas na America e adoptadas em Inglaterra, para uso dos cegos. Mr. Boyle enviou-me uma pauta metalica para escrever pelo systema Braille, das que se adoptam em Inglaterra e que são as melhores e mais simples que existem no mundo.

— De D. Manuel Blasco y Urgel, director do *Colegio Nacional de Sordo-mudos y de Ciegos*, de Madrid, enviando-me grande numero de livros, concernentes ao importante estabelecimento de sua direcção.